

Cepal: PIB do Brasil deve crescer 2% e impulsionar expansão da América Latina

O Brasil deve crescer 2% em 2018 e vai ajudar a melhorar o PIB da América Latina, prevê a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) em relatório de previsões para a região. Este ano, a economia brasileira deve avançar 0,9%, pondo fim aos dois anos de recessão que marcaram 2015 e 2016.

“O resultado regional em 2018 será explicado em parte pelo maior dinamismo que apresentará o crescimento econômico do Brasil”, destaca o relatório da Cepal, que prevê alta de 2,2% para o PIB

da América Latina no ano que vem, acima do patamar de 1,3% previsto para 2017.

A avaliação da Cepal é que a economia brasileira está melhorando, depois da severa crise dos últimos dois anos, mas em 2017 os indicadores de demanda e produção “ainda não mostram um quadro de recuperação sustentável”. O consumo, ressalta o documento, foi beneficiado por medidas pontuais, como os saques das contas inativas do FGTS. No começo do ano, a visão da Cepal era de que o PIB brasileiro não fosse crescer mais de 0,4% em 2017.

Apesar do esforço do governo de Michel Temer para ajustar as contas públicas, a Cepal ressalta que o déficit público segue elevado e a dívida do governo mantém sua trajetória de crescimento. Dados divulgados ontem (28), pelo Banco Central mostram que a relação dívida bruta/PIB, um dos principais indicadores de solvência de um país, ficou em 74,4% em novembro ante 69,9% do final de 2016.

Além do Brasil, maior economia da região, outros países da América Latina devem ter PIB maior em 2018: o Chile deve avançar 2,8% ante 1,5% em 2017; a Colômbia deve ter expansão



A avaliação da Cepal é que a economia brasileira está melhorando, depois da severa crise dos últimos dois anos.

de 2,6% ante 1,8% e o Peru pode crescer 3,5% ante 2,5%. O Panamá é a economia da região

que deve ter maior crescimento, de 5,5%, seguida da República Dominicana (5,1%) e Nicarágua

(5,0%). Já a Venezuela deve encolher 5,5%, menos que os 9,5% de 2017 (AE).

Marun rebate críticas à declaração sobre reforma

O ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, negou ontem (28) que tenha condicionado a liberação de recursos para os governadores ao comprometimento deles na busca de votos para aprovar a reforma da Previdência. Em nota, o ministro rebateu críticas às suas declarações da última terça-feira (27), de que teria pedido aos governadores, que aguardam financiamentos de bancos públicos, reciprocidade sobre a reforma previdenciária.

“Assisti a citada entrevista e desafio qualquer um a destacar o trecho em que afirmo que os financiamentos estão condicionados ao apoio à necessária reforma da Previdência. Afirmei, como reafirmo, que espero que todos os agentes públicos tenham a responsabilidade de contribuir neste momento histórico da vida da nação”, declarou, em nota. Contudo, Marun afirmou ainda que vai dialogar de forma especial com aqueles que estão sendo beneficiados por ações do governo, “pleiteando o seu envolvimento no esforço que estamos fazendo para realizar as reformas que o Brasil necessita”.



Ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun.

Para ele, a reação contrária ao seu posicionamento parte “daqueles que querem continuar omitindo a participação do governo federal nas ações resultantes de financiamentos obtidos junto aos bancos públicos” e que buscam resultados eleitorais. Citando como exemplo a repactuação das dívidas, o parcelamento do débito da Previdência e o parcelamento da multa no processo de repatriação de divisas, o ministro ressaltou que o governo sempre prestigiou e apoiou os estados e municípios (ABR).

BNDES libera recursos para cisternas no Semiárido

O BNDES vai destinar, ao longo do ano que vem, R\$ 100 milhões de seu Fundo Social para a instalação de 6.800 cisternas de segunda água (52 mil litros cada) em nove estados do Semiárido. As cisternas chegarão às famílias da região por meio de parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), formada por mais de 3 mil organizações da sociedade civil, como sindicatos rurais, associações de agricultores, cooperativas e ONGs.

A ASA faz um levantamento permanente das áreas mais necessitadas e das famílias aptas a receber as cisternas no Semiárido, região que abrange os estados de Alagoas, da Bahia, do Ceará, de Minas Gerais, da Paraíba, de Pernambuco, do Piauí, do Rio Grande do Norte e de Sergipe. São ao todo 1.135 municípios, onde vivem cerca de 23,8 milhões de brasileiros, sendo 8,5 milhões na área rural.

As cisternas de segunda água captam e armazenam água da chuva para ser usada na irriga-



As cisternas armazenam água da chuva para ser usada na irrigação de plantações e na criação de animais.

ção de plantações e na criação de animais. Os destinatários são famílias rurais de baixa renda atingidas pela seca ou pela falta regular de água no Semiárido. 70,3% dos beneficiários das cisternas de segunda água são mulheres; 86,4% recebem o Bolsa Família; 80,7% estão localizados em comunidades rurais; 20,3% têm ensino fundamental até a 4ª série e 14,7% são analfabetos. A atividade principal da maior parte desses agricultores é a produção de hortifrutigranjeiros (ABR).

2018 começará com a maior ‘Superlua’ do ano

O ano de 2018 terá início com uma “Superlua”, que acontecerá no dia 1º de janeiro, às 19h56, pelo horário de Brasília. O satélite natural atingirá seu perigeu, ou seja, distância mínima da Terra, neste horário, ficando a 356,5 mil km da superfície do planeta (a distância normal é de 384 mil km).

Apesar de não ser perceptível, a próxima Superlua será a de maior proximidade com a Terra no ano de 2018. Ela estará 100 km mais próxima que a última, que ocorreu em 3 de dezembro de 2017. O evento foi descrito pela NASA como a “Trilogia da Superlua”, já que o fenômeno também se repetirá em 31 de janeiro de 2018, quando será acompanhado por um eclipse total do astro.

Quando o fenômeno ocorre duas vezes em um mesmo mês, ele é chamado de “Superlua Azul”. De acordo com o “Virtual Telescope Project”, uma plataforma online de telescópios, tanto a Lua Nova quanto a Cheia podem ser “Superluas”, desde que atinjam a distância mínima da superfície terrestre (ANSA).

Em pronunciamento, Maduro ataca Argentina, Brasil e Canadá

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, ironizou ontem (27) a decisão do Brasil e Canadá de expulsar os diplomatas venezuelanos dos respectivos países, e chamou o seu homólogo argentino, Mauricio Macri, de “rato de esgoto” e “padrinho da máfia” da “extrema-direita” venezuelana. Durante discurso, o mandatário agradeceu o Brasil e Canadá por atacar a decisão da Assembleia Constituinte, que não reconhece.

“Me agrada muito que o governo não eleito de extrema direita do Brasil e o governo com complexo imperialista, de extrema direita e racista do Canadá tenham reconhecido o poder plenipotenciário da Assembleia Nacional Constituinte”, disse. “Chanceler, agradeça a eles de minha parte, por favor, oficialmente, por escrito”, determinou Maduro a seu ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza.



Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro.

No último sábado (23), a presidente da Constituinte, Delcy Rodríguez, declarou “persona non grata” o embaixador brasileiro Ruy Pereira, e expulsou o encarregado de negócios canadense, Craig Kowalik. Entretanto, nesta terça-feira (26), o Brasil fez o mesmo com o diplomata venezuelano Gerardo Delgado, encarregado

de negócios e o mais alto funcionário de Caracas no país, em reciprocidade à decisão do governo de Maduro. Um dia antes, o Canadá anunciou que o embaixador venezuelano já não era “bem-vindo” e também declarou o encarregado de negócios do mesmo país “persona non grata”.

Durante o discurso, Maduro também aproveitou para atacar o líder argentino. “Macri é o padrinho da direita fascista venezuelana, se ele viesse governar a Venezuela, faria pior do que o que está fazendo na Argentina”, disse. Maduro intensificou suas críticas contra seu homólogo argentino, principalmente pela polêmica lei que reformou o sistema de aposentadoria no país. “Se um Macri chegar à presidência da Venezuela acabaria o sistema de segurança, a proteção social, por isso devemos valorizar o que estamos fazendo”, finalizou Maduro (ANSA).

Cármem Lúcia suspende parte do decreto de indulto natalino

A presidente do STF, ministra Cármem Lúcia, suspendeu ontem (28) parte do decreto de indulto natalino, assinado pelo presidente Temer, por considerá-lo inconstitucional. A decisão atende a pedido da procuradora-geral, Raquel Dodge, que questionou a legalidade do decreto presidencial que deixou mais brandas as regras para o perdão da pena de condenados por crimes cometidos sem violência ou ameaça, como corrupção e lavagem de dinheiro.

“Indulto não é nem pode ser instrumento de impunidade. É providência garantidora, num sistema constitucional e legal em que a execução da pena definida aos condenados seja a regra, possa-se, em situações



Presidente do STF, ministra Cármem Lúcia.

específicas, excepcionais e não demolidoras do processo penal, permitir-se a extinção da pena pela superveniência de medida humanitária”, afirmou Cármem Lúcia ao acatar pedido da PGR.

“Indulto não é prêmio ao criminoso nem tolerância ao

crime. Nem pode ser ato de benemerência ou complacência com o delito, mas perdão ao que, tendo-o praticado e por ele respondido em parte, pode voltar a reconciliar-se com a ordem jurídica posta”, acrescentou Cármem Lúcia em outro trecho da decisão.

A decisão da presidente do STF suspende os artigos 8º, 10 e 11, além de parte dos artigos 1º e 2º do decreto de Temer. Cármem Lúcia ressaltou que se os dispositivos não forem suspensos imediatamente, o indulto transforma-se “em indolência com o crime e insensibilidade com a apreensão social que crê no direito de uma sociedade justa e na qual o erro é punido e o direito respeitado” (ABR).

Pedro Fernandes assumirá Ministério do Trabalho

O deputado federal Pedro Fernandes (PTB-MA) informou que foi convidado para assumir o Ministério do Trabalho. A nomeação, segundo ele, deve ser publicada no Diário Oficial da União hoje (29) e a posse foi marcada para 4 de janeiro.

Na quarta-feira (27), Ronaldo Nogueira, que também é deputado pelo PTB, pediu demissão

e deixou o comando do ministério. A decisão foi motivada pela sua intenção de concorrer nas eleições do ano que vem. De acordo com Fernandes, o convite foi feito pelo líder do partido, Jovair Arantes (GO), que ligou enquanto estava reunido com o presidente Michel Temer, no Palácio do Planalto. Segundo Fernandes, “foi um susto” ao

receber a ligação, mas aceitou de imediato.

“Depois do susto, a gente ponderou e acabou aceitando. Já não era minha pretensão concorrer [às eleições de 2018], já estou com cinco mandatos, eu já estava pensando em parar, talvez tenha sido isso que tenha ajudado a me escolher, talvez”, disse o deputado (ABR).

“Se o Diabo entendeu de mulher, não tinha rabo nem chifre”.

Sérgio Porto (1923/1968)
(Stanislaw Ponte Preta)
Escritor brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +0,43% Pontos: 76.402,08 Máxima de +0,48% : 76.437 pontos Mínima de +0,01% : 76.077 pontos Volume: 6,77 bilhões Variação em 2017: 26,86% Variação no mês: 6,16% Dow Jones: +0,16% (18h30) Pontos: 24.813,93 Nasdaq: +0,03% (18h30) Pon-

tos: 6.941,62 Ibovespa Futuro: +0,2% Pontos: 76.760 Máxima (pontos): 76.970 Mínima (pontos): 76.730 Global 40 Cotação: 892,408 centavos de dólar Variação: estável.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,3150 Venda: R\$ 3,3155 Variação: +0,09% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,39 Venda: R\$ 3,49 Variação: +0,09% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,3074 Venda: R\$ 3,3080 Variação: +0,15% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,2900 Venda: R\$ 3,4600 Variação: +0,2% - Dólar Futuro (janeiro)

Cotação: R\$ 3,3075 Variação: -0,23% - Euro (18h30) Compra: US\$ 1,1948 Venda: US\$ 1,1949 Variação: +0,43% - Euro comercial Compra: R\$ 3,9600 Venda: R\$ 3,9620 Variação: +0,53% - Euro turismo Compra: R\$ 3,9330 Venda: R\$ 4,1100 Variação: +0,42%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,90% ao ano. - Capital de giro, 10,50% ao ano. - Hot money, 1,14% ao mês. - CDI, 6,89% ao ano. - Over a 6,90%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.297,20 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,45% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 135,300 Variação: +0,22%.